



05-01-2013

| Classificados Tuti

# ANA e TAP valem mais mantendo a bandeira

[ DINAMIZAÇÃO DAS ECONOMIAS ]

**S**ublinhei há dias, num texto publicado na edição angolana deste semanário, que a Vinci Airports, vencedora da corrida à gestão dos aeroportos portugueses, reconheceu, na sua primeira posição pública após a divulgação dos resultados desta concessão, que o *hub* de Lisboa constitui uma mais-valia fundamental, graças à sua posição estratégica para destinos de forte crescimento", como Angola, Brasil e Moçambique.

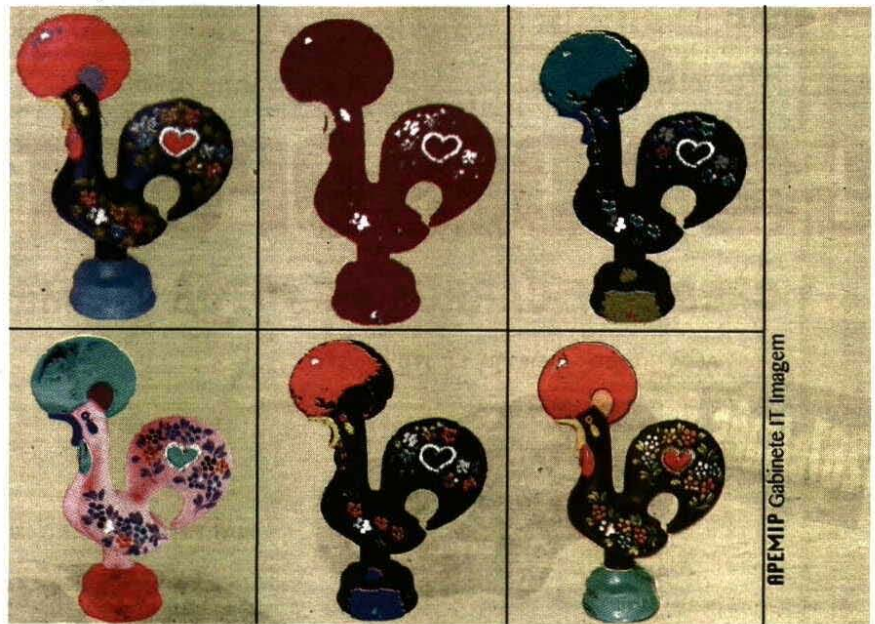
A importância das navegações marítima e aérea, bem como a dos portos e a dos aeroportos na dinamização das economias, em especial das economias emergentes, é mais do que universalmente reconhecida. Afere-se bem esta realidade em momentos mais difíceis, como sejam os que se vivem quando há conflitos laborais nestes setores, em especial quando geram paralisações prolongadas, e mesmo noutras circunstâncias, também difíceis, como as que rodeiam alterações significativas no estatuto dessas empresas.

O recente processo da concessão, por 50 anos renováveis, da

gestão da ANA, a aeroportuária portuguesa, foi, pelos valores que a concorrente vencedora ofereceu, um sucesso para as contas públicas portuguesas, mas foi também, a fazer fé nas declarações das partes envolvidas no negócio, um sucesso para os interesses estratégicos de Portugal na medida em que Lisboa manter-se-á como aeroporto de referência sendo fundamental para a estratégia da própria Vinci Airports.

Teve também a virtude – se de virtude podemos falar – de relegar para um segundo plano mediático o "insucesso" da privatização da TAP, a companhia aérea de bandeira portuguesa que pode ser muito importante em qualquer estratégia de crescimento económico para Portugal, mesmo privatizada, tendo em conta que a venda de uma empresa desta dimensão estratégica implica acordos, que podem estender-se para lá do momento da venda, entre quem compra e quem vende.

Não sabemos se o que verdadeiramente falhou nesse processo de privatização da TAP foi a existência de dúvidas legítimas sobre o futuro da companhia no que toca ao centro



APEMIP Gabinete IT Imagem

das operações da transportadora aérea, cuja principal valia reside precisamente na circunstância de ser uma companhia de bandeira com rotas firmadas num espaço económico de forte crescimento – precisamente

o mesmo espaço que atraiu a Vinci Airports para a concessão da ANA.

Independentemente do que terá acontecido, a TAP, tal como a ANA, valerá sempre mais se se mantiver fiel às rotas da lusofonia em cujos

céus cresceu, afirmando-se e ajudando a crescer as economias dos países que falam português. //

**Luís Lima**  
Presidente da APEMIP  
Presidente da CIMLOP